



**Jornal Notícias**

22-04-2020

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 60963

**Temática:** Justiça

**Dimensão:** 518 cm<sup>2</sup>

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/25

**Tancos Mentor**  
de assalto diz  
que GNR implica  
ex-ministro P. 25

# Mentor de assalto a Tancos convencido de que não seria detido

João Paulino terá negociado devolução das armas com a GNR de Loulé. Militares terão dito que hierarquia sabia

**Inês Banha**

ines.banha@jn.pt

**INSTRUÇÃO** João Paulino, o alegado mentor do assalto aos paióis de Tancos na madrugada de 28 de junho de 2017, garantiu, na instrução do processo, que dois militares da GNR de Loulé lhe asseguraram que não seria detido se devolvesse o material furtado das instalações, apurou o JN. Bruno Ataíde e Lima Santos, também arguidos, ter-lhe-ão ainda dito que o tema fora tratado com a hierarquia, mencionando também Azeredo Lopes.

Segundo o Ministério Público (MP), Paulino terá sido o cérebro do assalto, mas, ontem, o antigo militar confirmou apenas que participou nele. “O arguido veio prestar declarações só e apenas sobre o achamento”, afirmou ontem, à saída do Tribunal de Monsanto, em Lisboa, o advogado do ex-fuzileiro, Carlos Melo Alves.

## AZEREDO REFERIDO

Em causa está a recuperação encenada, a 18 de outubro de 2017, da maioria do material furtado, numa operação, diz o MP, montada por elementos da GNR e da Polícia Judiciária Militar, com a cobertura do então minis-



João Paulino saiu da prisão preventiva em janeiro

## PORMENORES

### Máscaras em tribunal

Juiz, procuradora, advogados e arguido usaram máscara e outras proteções individuais durante a sessão, de modo a evitar o contágio com o novo coronavírus. Uma parte dos advogados assistiu por videoconferência, noutra sala.

### Debate em maio

A audição de João Paulino, à porta fechada, foi a última diligência antes do debate instrutório, agendado para 4 e 5 de maio. Destina-se à apresentação de argumentos pelas partes.

tro da Defesa, Azeredo Lopes, que clama ser inocente.

Segundo informações recolhidas pelo JN, Paulino contou que a devolução foi negociada com Ataíde e Lima Santos, que terão chegado a referir Azeredo Lopes. Explicou ainda que o material foi deixado na Chamusca, onde foi descoberto, por um amigo e que não insistiu num acordo escrito porque não queria que a hierarquia militar soubesse o seu nome.

Esta foi a primeira vez que Paulino falou no processo, já depois de a defesa ter acedido a duas ações encobertas abertas pela Judiciária e o MP após o furto. Ontem, Melo Alves admitiu que não acredita que o processo não siga para julgamento. ●